

Para Bracher, acerto nada tem a ver com pacote

SÃO PAULO — O Brasil conseguiu negociar a prorrogação dos créditos comerciais de médio prazo que venceriam em 1985/1986 e 1987 no valor aproximado de



Fernão Bracher

US\$ 31 bilhões com taxa de risco de 1,125 por cento acima da Libor. O esclarecimento foi prestado ontem ao GLOBO pelo presidente do Banco Central, Fernão Bracher, informan-

do que esse acordo foi fechado pelo Diretor da Dívida Externa do Banco Central, Antonio de Pádua Seixas.

Bracher comentou que essas negociações são resultados dos contatos que ele manteve com os bancos credores durante a recente viagem que fez aos Estados Unidos e Europa e não tem nada a ver com o programa de recuperação econômica anunciado pelo Governo, sexta-feira passada.

Hoje à tarde o Presidente do Banco Central e o Diretor da Dívida Ex-

terna concedem uma entrevista em Brasília para explicar detalhadamente o que foi negociado com o comitê de bancos estrangeiros. Bracher, porém, adiantou ao GLOBO que o Governo brasileiro conseguiu prorrogar por sete anos com cinco de carência os US\$ 6 bilhões relativos a créditos comerciais que venceram em 1985 e mais US\$ 9,5 bilhões que venceriam este ano, além de um outro volume de empréstimo com vencimento para 1987.